

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## Meio a sério

POR A. SOUCASAUX

Prometi, por mais de uma vez, aqui, fazer o relato da excursão arqueologica á Citania de Roriz, capitaneada pelo nosso conterraneo Dr. Santos Junior e de que faziam parte pessoas do «Grupo Alcaides de Faria» que tem como Pte. o activo Conego Joaquim Gaiolas e membros da Direcção o Miguel Matos Graça, o Avelino de Sousa e o João Luiz.

Doenças graves em pessoas de Família, uma das quais submetida a operação melindrosa, e o pobre sinatario destas linhas tambem candidato aos ferros . . . operatorios tiraram o animo para letras e tretas (ao sobredito-cujo)...

Mas por associação de *doenças* e de *hospitalizações*, pude verificar neste estado de alma aquilo que na nossa primeira Casa de Caridade se está realizando para o seu progresso.

No meio da indiferença de muita gente, pois isto é evidente, no nosso Hospital estão se fazendo, segundo uma estatística aqui publicada, muitas operações (e de alta cirurgia) e, o que é de registar, com grande exito.

Barcelos goza nesta materia um privilegio, como terra de provincia, digna do maior respeito.

Não só pelo lado economico, como pelo da comodidade, tambem estamos presentemente muito bem servidos.

A classe Medica fica dignificada aos olhos da boa gente desta terra, pois registam-se dia a dia desinteresses materiais, de alguma monta.

Sucede que os poucos que podem pagar dão receita para auxilio dos encargos monetarios de medicamentos, da luz, da alimentação, etc. com as classes pobres que, ultimamente, tem encontrado alivio nos seus padecimentos com os progressos introduzidos na Santa Casa da Misericórdia.

Se não estou em erro ainda ha pouco se pediu na imprensa dadores de sangue e, por exemplo, na Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, o 2.º Comandante e mais cinco praças alistaram-se nessa falange bem-faseja.

Pois ha já a exaltar um nobre acto. De todos, aquele que estava nas condições, que a ciencia impõe, foi a praça N.º 3, Arnaldo da Silva Ferreira. A transfusão do seu sangue fez-se sendo de crêr que esteja salva uma vida.

Bem razão teve como Medico, e como jornalista, o Dr. Matos Graça, soltando o grito de alerta sobre os beneficios que presentemente está prestando a Barcelos o Hospital, mercê dama Mêsã que tem á frente um utilissimo cidadão, o illustre Provedor Miguel Miranda e Irmãs com uma Superiora inteligente, cheia de bondade, cuidadosa e sabedora.

Almas dadas ao Bem e que *podeis*, visitai o Hospital que nos honra.

Ha-os luxuosos como os de Vila Nova de Cerveira, e o da Povoia de Lanhoso; ali em Famalicão, existe um modesto, mas com uma sala de operações boa como aqueles as teem, mas... informai-vos se teem efectivado o montante de serviço de cirurgia, como o da nossa terra, em tão curto praso de tempo.

Mas... lá vai o espaço

## CARIDADE

A Caridade é um sentimento da mais pura nobreza.

As suas raizes nascem do coração, bebem nele a seiva que lhe dá a frondosidade mais ridente, á sombra da qual a Humanidade resplandece, brilha, e traceja obras que a beleza moldura e faz perdurar numa forte aureola de bondade.

Sem a Caridade o Mundo não vibraria em acordes de sentimentalismo, seria arida a sua trajetória, as rotações teriam a monotonia orbitaria, uma vez ou outra interrompida, embora com precisão.

E' preciso que a Caridade ilumine o Ceu da vida, dando-lhe a luz que espalha pelos mais reconditos ambitos a suavidade que só ela sabe difundir.

Sem Caridade não pode haver Bondade, e sem esta não fulge Beleza no espirito.

E se falamos em Caridade é porque ela é a base para resolver o problema da mendicidade.

Ha dias, numa reunião realisada no Governo Civil de Braga, o Senhor Governador Civil fez um apelo ás autoridades presentes para empregarem todos os esforços no sentido de repressão á mendicidade, nodoa que mancha as povoações que ainda não tiveram a Caridade de a fazer desaparecer, espremendo nela o coração.

Instou, dizendo ser o reflexo do desejo do Senhor Ministro do Interior que, sempre que vê oportunidade, lembra aos seus delegados a necessidade de fazer desaparecer o quadro confrangedor que é a horda de pedintes, muitos deles impertinentes.

Este problema, que atingiu uma agudeza, impressionante, mercê de circunstancias economicas da actualidade, e que são de todos conhecidas, tem de ser resolvido, dissecando bem fundo as causas, mas procurando que nessa operação de urgencia e da maior gravidade, seja a Caridade o seu instrumento.

E' com o coração que devemos atenuar as agruras da vida dos que precisam, não é com o rigor da Lei, com a violencia da repressão rapida, fazendo arregimentar em levas os que vem para a rua pedir pão.

Devem, os que teem responsabilidade no comando, antes de reprimir, procurar dar solução precisa ao que vão orientar.

Procurar os meios que canalisem a Caridade, fazendo que o coração dinamise as ideias desses mesmos que terão de fazer desaparecer essa mancha que endoa as povoações, fazer que os olhos dos que se detem a analisal-as não se fechem nublados pela tristeza, e que no seu indice de catalogação não se veja a palavra de desumanidade.

Barcelos--devemos confessal-o—é uma terra onde a pobreza é grande; basta analisar a onda de pedintes, verdadeira avalanche de farrapos humanos que invadem todas as semanas esta terra de beleza e sol, mas que enegresse e sofre—só quem não tem coração—demorando os olhos e não cerrando os ouvidos.

Já bastante se tem escripto, muitos apelos se tem feito, alguma coisa de notavel, a sopa dos pobres, vai lentamente evoluindo para atenuar essa miseria a que não ha direito de assistir de braços crusados, num criminoso indiferentismo.

Mas não é de mais insistir ao assumpto, tanto mais que a auctoridade superior do nosso districto voltou mais uma vez a bater á porta do Coração dos que teem para repartir um bocadinho com os que nada teem.

Mas, insistimos, é preciso que haja Caridade na repressão; sem ela a mendicidade não pode desaparecer dos nossos olhos, sem ela as bocas famintas não terão um pouco de pão.

Procure-se organizar os elementos que virão a ter logar na equação, dê-se-lhe a formula adequada, e com o Coração a vibrar de *amor pelo proximo*, essa equação encontrará o fim alvejado e por todos ambicionado:—que Barcelos consiga acudir aos pobres da cidade, as freguesias socorram os seus pobres que são deles bem conhecidos, e assim Barcelos dará um exemplo de civismo, uma nobre e alevantada expressão de Caridade.

### Missa

Por alma do pai do nosso amigo sr. alferes Augusto Teles Utra Machado Júnior, na passada segunda-feira, no templo do Senhor da Cruz, celebrou-se uma missa que teve a assistência de grande número de fieis.

### BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)

### BARCELOS NAS

### FESTAS CENTENARIAS

Reuniu a Comissão das Festas Centenarias em Barcelos, que foi presidida pelo illustre Presidente da Camara, o Sr. Dr. Alexandre Sá Carneiro. Assistiram todos os vogais.

Após longa troca de impressões, ficou assente ultimar-se o programa que foi apresentado no inicio das comemorações.

E como para atingir esse fim falta apenas a comemoração do dia 1 de Dezembro, elaborou-se o programa, que é o seguinte:

Na noite 31 de Novembro terá inicio uma velada, levada a efeito pela Mocidade Portuguesa, nas ruinas dos Paços dos Condes Duques de Barcelos.

Esta velada prolonga-se pelo dia 1 de Dezembro, no qual será feita a inauguração da lapide comemorativa do voto a Nossa Senhora da Conceição, por el-Rei D. João IV, reconstituída, e de outra referente ás comemorações centenarias.

Nessa ocasião usará da palavra o Sr. Dr. Adelio Marinho.

Mais foi resolvido dar ao acto a maior solenidade, desejando assim Barcelos ultimar brilhantemente as comemorações centenarias.

### Interesses da Lavoura

Nunca é de mais insistir que deve ser da mais intensa cultura o novo ano agricola.

As circunstancias economicas do momento que passa devem ser atendidas com o maior desvelo, olhando todas para a Terra e fazendo brotar dela a maior soma de produção.

Não faltam ao solo de Portugal condições excelentes para extrair dele a melhor compensação, transformando em ouro as gotas de suor que cairem na terra, mas é preciso que se dê á terra a fonte de energia a transformar a sua fertilidade.

Sem boa adubação não ha produção remuneradora.

O Governo, pelo departamento que compete coordenar esses esforços, o Ministerio da Economia, veio dizer que está pronto a auxiliar o lavrador na cultura do trigo e do centeio, dois cereais que tanto são precisos e que muito se deseja intensificar na produção.

Para isso, o lavrador dirigir-se-ha ao Gremio da Lavoura e aí saberá que tem todo o auxilio no fornecimento dos adubos proprios, elementos estes que o Gremio lhes fornece, recebendo a quando a venda do cereal.

E' de grande alcance esta medida, animando o lavrador a intensificar a adubação dos seus campos, extraindo deles um numero de sementes que pode atingir larga e forte compensação.

No Grémio da Lavoura de Barcelos dão-se todas as explicações precisas para o lavrador aproveitar este beneficio do Estado.

Por ele são canalizados todos estes beneficios e para os conseguir trabalha sempre o Grémio, não descurando um só dia os interesses da Lavoura.

## Cartilha do Corporativismo

2

## Os indivíduos

A primeira ideia que temos de ter presente quando abordamos o estudo da economia corporativa é a da *subordinação dos interesses particulares ao interesse comum*.

Os indivíduos não podem gozar uma liberdade sem limites. São, acima de tudo, os membros de uma colectividade, da qual se não podem separar. Os seus deveres e os seus direitos resultam dessa dependência natural.

Basta a convicção em comum para que os indivíduos se encontrem ligados por uma *solidariedade essencial*. A simples divisão entre eles do trabalho, nas diferentes formas que a actividade humana pode revestir, constitui já a primeira manifestação dessa solidariedade.

Na ordem moral, os sentimentos de humanidade, a consciência das obrigações de auxílio mútuo, os actos de isenção e de sacrifício pelos outros não são mais que afirmações evidentes daquela mesma solidariedade.

Cada um depende de todos. Daí a *lei natural da cooperação pacífica* e do esforço harmónico de que resulta a elevação do nível de vida.

Não se exige dos indivíduos que abdicuem da consciência dos seus interesses particulares. Apenas se reclama que os não sobreponham ao interesse colectivo.

Ao egoísmo grosseiro e primitivo substitue-se a solidariedade social, criando-se a condição de uma vida melhor, mais nobre e mais digna, em que não contam apenas as coisas materiais e em que ao espírito se reconhece a sua primazia eterna.

## CINEMA GIL VICENTE

Hoje ás 21 horas, haverá uma sessão composta de revistas de actualidades mundiais em continuação da última quinta-feira, mas com maior número de assuntos da guerra europeia. São os mais recentes jornais da Ufa.

Duas horas de espectáculo emocionante e esmagador. Mais de 4.000 metros de filme com os maiores e mais encarniçados combates terrestres, marítimos e aéreos, entre as poderosas forças aliadas e alemãs.

— Domingo de tarde e á noite, duas sessões em que será exibida a comédia sentimental

## AVENTURAS DE TOM SAWYER

Uma história enternecedora que já mais esquece. Um filme que embora desempenhado por crianças é um filme para todas as idades. Um caudal de situações emocionantes, com os pequenos, grandes actores Tommy Kelly e Ann Gillis, em geniais criações.

O programa tem bons complementos.

## Ciclistas desenfreados

Por diversas vezes temos chamado atenção dos agentes da P. S. P. para a velocidade estúpida com que certos ciclistas atravessam as ruas da cidade.

De nada têm valido as nossas locais a esse respeito porque os citados ciclistas continuam o andar em grande velocidade.

Várias pessoas têm sido vítimas desses ciclistas desenfreados e ainda há dias tal aconteceu a uma menina e a uma criança que conduzia um jantar que foram brutalmente atropeladas.

Esperamos que os agentes da P. S. P. tomem as providências necessárias para que desapareçam, duma vez para sempre, nas ruas da nossa terra, esses furiosos ciclistas.

## NOTAS DE LISBOA

14 DE OUTUBRO

Em 10 do mês que vem, começa a última época das festas dos Centenários—a época brigantina, em que celebramos os três séculos da restauração da nossa independência.

Salienta-se que, na referida época, se vai publicamente desagrar a memória de certos caluniados da chamada história liberal, entre os quais D. João IV, o Rei Restaurador. Toda a gente sabe, pelo menos a mais culta, que o liberalismo, seita sem raízes nas tradições nacionais, sistematicamente deturpou a verdade dos factos históricos, que o incomodavam, bem como a verdade da fisionomia dos reis e portugueses de lei. Envernizou-se com a ciência, que mais não era senão o racionalismo do tempo, mas só para disfarçar o ódio fidalgo às nossas tradições seculares, e a todos os que as serviam com dedicação exemplar.

Como dissemos, uma das figuras caluniadas por tal história, foi D. João IV. Ouçamos o que disse a seu respeito o sr. Ministro da Marinha, quando falou aos novos cadetes da nossa Armada:—*A figura de D. João IV nem sempre foi bem interpretada, ou por facciosismo político, que levava a diminuir os reis da dinastia brigantina, ou pelo recurso ao que escreveram os partidários de Felipe IV, nalguns casos certamente á ordem e com paga do Conde-Duque de Olivares, a quem muito convinha amesquinhar a primeira figura da Restauração. Felizmente está se refazendo a história de Portugal, donde saem rehabilitados muitos dos vultos que, por motivos diversos, e até por falta de estudo consciencioso, e de minucioso exame de documentos, se encontram desfigurados.*

E a verdade a respeito de D. João IV é esta, como disse ainda o sr. Ministro da Marinha, e muito bem:—*Prudente, calmo, reflectido, D. João IV era o homem talhado para o momento histórico, e para a obra que se tinha de fazer. Tudo foi providencial na Revolução, afirmou alguém, e mais do que tudo o carácter de D. João IV.*

Escolhido D. João IV, como D. Afonso Henriques, para patronos dos novos cadetes da nossa Armada, foi absolutamente acertada a escolha, pelo

exemplo que são de grandes portugueses, como entre os maiores servidores do bem da nossa Pátria. Acertado é também, na próxima época brigantina, o prestar justiça aos caluniados da história liberal, justiça pública e oficial, para que não haja um só português que não aproveite da lição.

\* \*

Celebra-se em 30 do corrente a Batalha do Salado, que se travou há três séculos contra os mouros, e que foi a última batalha em que entrou Portugal ao lado dos espanhóis, no movimento hispânico da Reconquista.

Ou contra os infiéis, primeiro passo de colaboração peninsular; ou contra as heresias, e o Protestantismo, por meio da Inquisição, que livrou a Península das temíveis guerras religiosas; ou, agora, contra o comunismo, e a democracia liberal, e a Maçonaria, sempre se entenderam Portugal e Espanha na defesa da unidade religiosa, e na defesa de comum civilização. E' o que nos recorda a Batalha do Salado, e o que devemos ter presente no espírito, ao celebrá-la.

Nesta colaboração consiste a verdadeira política peninsular, como só aquela que aos dois povos convém. Para amistosas relações firmes, entre ambos, não há outra base, senão a defesa comum de comum civilização. Dê-lo a história, porque também a história nos diz, que nunca nos separámos tanto, como quando cuidaram extinguir de vez a independência de Portugal. Esta independência, forçoso é reconhecê-la como necessidade histórica de um e de outro, para seu próprio bem, e ainda para o bem da Península, como baluarte da civilização cristã. Na defesa desta, que é a defesa da Península, o melhor caminho é o da fraternidade cristã, que não nega, antes encarece o respeito devido á independência dos dois povos.

Reavivar publicamente a memória da Batalha do Salado é, para portugueses e espanhóis, reavivar uma lição, que se não sumiu com o passado, mas que tem, e será, toda a actualidade, como actual é o retomarem os dois povos o fio das suas gloriosas tradições cristãs.

A. da F.

## A Boa Paz...

*Homó, homini, lupus!* Isto sendo dito em latim, á guisa de exórdio tribunício, deve prender mais a cuidadosa atenção dos meus leitores, cujo número vai aumentando gradual e sensivelmente, com muita honra e prazer para o nosso digno director.

Mas eu explico já, em linguagem corrente, o sentido daquelas latinas palavras: Todo homem traz dentro de si uma fera, pronta a devorar o seu semelhante. Feliz aquele que, a tempo, lhe sabe dominar os maléficos instintos.

— Quem foi que disse, que a Humanidade, o Mundo moral, voltaram aos recuados tempos da barbárie? Quem vos disse que já foi restaurada a lei suprema do barbaresco e cruel Talião que manda lutar *olho por olho e dente por dente*?

Não o disse ninguém; dizem-no os tristes e lamentáveis acontecimentos que se estão observando todos os dias; testemunham-no os campos talados, as vilas e cidades destruídas por ciclópicas engenhos de guerra! Não será tudo isto a negação do progresso e da civilização, de que tanto nos ufanávamos? Onde está, pois, a solidariedade dos povos? Que fizeram os homens da sublime doutrina de Cristo, que nos manda servir e amar uns aos outros?! Mais ainda:

Dantes, nesses recuados tempos ómnicos, as vítimas da guerra eram sómente aqueles que, frente a frente, peito a peito, combatiam por um ideal, por uma religião ou pelo chefe da sua tribo. Hoje, porém, a maior parte das vítimas são as mulheres, velhos e crianças, mau gráo a chuva de fogo que cai do céu.

E não lhes falo, claro está, nas torturas físicas e morais, que todas aquela gente sofre adentro das húmidas e frias cavernas com o nome de *Abrigos*, onde são forçados a permanecer parte dos dias e noites, fazendo vida de toupeiras! Pobre gente! . . .

Mas basta já de notícias tristes. Ponto nas lamentações.

O muito ilustre e distinto médico sr. dr. Samuel Maia, no intuito de defender a saúde e a bolsa do *Zé Povo*, levantou uma *pacífica* campanha com as drogas e mais especialidades farmacêuticas, que os laboratórios estrangeiros nos vão impingindo a pêso de ouro, com resultados tantas vezes negativas senão fatais. . .

Por mais duma vez S. Ex.<sup>a</sup> se tem referido a este magno problema científico, na sua *Visita do Médico*, do «Jornal de Notícias», do Porto, lembrando aos médicos e farmacêuticos para voltarem ao uso e prática da antiga farmacopeia, cuja terapêutica prolongava a vida e a saúde dos nossos macróbios bisavós. Em nome dos interessados aqui se pede deferimento.

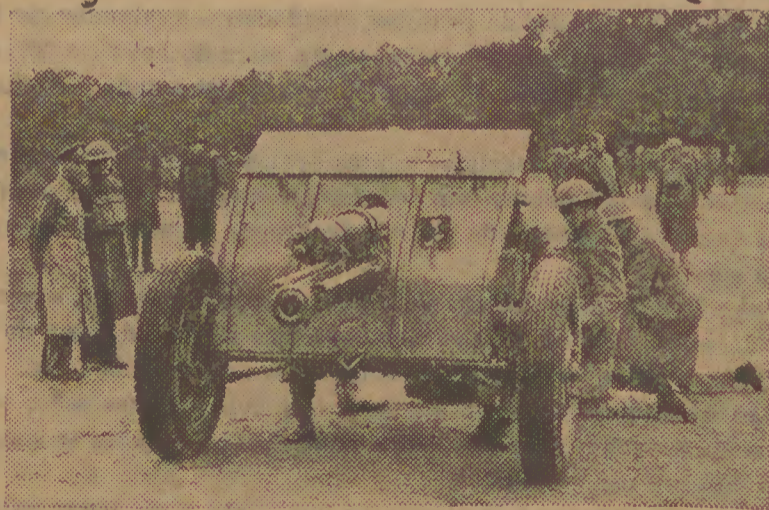
Eu disse há pouco, levado por uma crise de mau humor, provocada pela visão dos tristes espectáculos que esta guerra nos oferece, que os homens, mercê de causas várias, se haviam transformado em bestas-féras. Não é verdade. Nem todos, felizmente, são maus e deshumanos. Perdão, pois, para o meu irritante sarcasmo, contra todos os egoístas.

Como podem ser maus os homens que praticam actos de benemerência e de solidariedade humana, actos de protecção e auxílio ás classes pobres e ás famílias numerosas? Eu conto:

ACamara da Anadia. . . Mas não; é melhor transcrever o justo e merecido louvor que lhe faz um jornalista de verdade, pois receio, com a prosa charra da minha lavra, ofuscar o brilho que lhe imprimiu o autor das «Notas Políticas», do «Jornal de Notícias», do Porto, pois é ele e não eu, que fala assim.

«A Camara Municipal da Anadia

## IMAGENS DA GUERRA



Tropas da Nova Zelândia fazem exercícios perante o Rei da Inglaterra: vieram defender direitos que a Mãe Pátria nunca lhes negou.

AZEITE FILTRADO «SANTA CRUZ»



O MELHOR PARA DOENTES

EXCLUSIVO DA CASA AGUIA TEL. 142

## Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs. Antero de Faria no Largo Dr. Martins Lima e a Farmácia Faria em Barcelinhos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

### SUA SANTIDADE PIO XII

O representante de Cristo na Terra falou de Portugal por uma forma tão emocionante que devem ser conhecidas de todos as suas palavras.

Respondendo ao discurso que fez o nosso Embaixador ao apresentar as suas credenciais, Sua Santidade disse:

«O Senhor deu à Nação Portuguesa um Chefe de Governo que tem sabido conquistar o amor do seu povo e a estima do Mundo».

Palavras que a boca sagrada do Papa proferiu, elevando Salazar, o Chefe do Governo Portuguez.

Palavras que todos os catholicos portuguezes devem conhecer e recolher no seu coração.

E' o Santo Padre Pio XII que aponta aos portuguezes o Chefe, dizendo que foi Deus quem nos seus designos o escolheu para reconstruir Portugal e conduzi-lo por entre as dificuldades que, instante a instante surgem a embaraço.

Quando de consolador isto é para a nossa Alma de crentes e de patriotas!

### Pedidos de casamento

Os ex.<sup>mos</sup> Viscondes da Fervença pediram em casamento a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Gonçalves Reis para seu filho Carlos Eduardo Machado Pais de Vasconcelos Felgueiras Gajo.

A noiva é gentil filha da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ana da Costa Reis e do sr. Manuel Gonçalves da Silva, abastados proprietarios e capitalistas da Trofa.

Deve ser em Novembro proximo o casamento.

As nossas felicitações.

Pelo Sr. José Casimiro Alves Monteiro foi pedido em casamento para o Sr. Aires Augusto da Silva, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Pinho Martins, filha querida da Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Pinho Martins e do Sr. Custódio Martins.

Para o sr. Joaquim Pereira Ferreira, pelo sr. José Gomes de Sousa, negociante em Barcelinhos, foi pedida em casamento a gentil dama barcelinense sr.<sup>a</sup> D. Maria da Paz Fernandes de Faria, filha do sr. José da Graça Faria.

—Os enlances realizam-se muito brevemente.

### Grémio do Comércio

Amanhã termina o prazo para a inscrição voluntária de todos os commerciantes da cidade e concelho no Grémio do Comércio de Barcelos.

Chamamos a atenção do srs. commerciantes para este facto porque os que não fizerem a sua inscrição voluntária serão inscritos obrigatoriamente, pagando cinco veze mais a joia e as cotas.

tomou uma iniciativa louvável: conceder subsidios ás famílias numerosas, dando, assim, auxilio áqueles lares de maior prole. Em publico e raso, neste jornal, já foi elogiado o gesto de referido municipio. No entanto pode fazer-se de novo, como sentido de comprehensão e como estímulo a idénticas realizações. Quer dizer: outras iniciativas devem nascer com o mesmo objectivo de solidariedade. Portanto, as restantes camaras do País, que por certo, tem igual interesse neste humano movimento de defesa devem procurar seguir o exemplo do da Anadia. Fazendo-o cumprem um grande dever».

Que este exemplo, que esta attitude, que este lindo gesto de beleza moral, seja seguido pelos barcelenses que estão á frente dos destinos da nossa Camara, são os desejos e a esperanza de todos os municipes. Mãos a esta obra de urgencia.

M.

### O Jardim Zoológico

Ninguem deve deixar de ir ver, em Lisboa, o Jardim Zoológico, que tem sido, aliás, visitadissimo. Pode dizer-se que é raro o forasteiro que vai á Exposição e que não visite o Jardim.

Está uma maravilha.

O Jardim dos Pequeninos é o melhor da Europa. O Roseiral é a mais perfeita realização portuguesa no género. A patinagem anexa ao grande palco transformado; o novo restaurante; o Palácio das fêras; a Aldeia dos Macacos, tôda azulejada de fresco; os lindissimos aviários; o palacete de chimpanzé, com o seu aquecimento central; as novas instalações dos antílopes; a girafa e o hipopótamo chegados há pouco ao Jardim; o Solar dos Leões, a Ilha dos Ursos e a Mansão do Elefante (com os animais em liberdade aparente) constituem outros tantos atractivos que deixam o visitante maravilhado.

Junte-se a isto tudo o esplendor tradicional das Lirangeiras cujos jardins estão a ser transformados de maneira a tornar o vasto domínio no mais belo parque de Lisboa e num dos mais bellos da Europa—eis o bastante para lembrar aos forasteiros uma visita que se torna quasi indesculpável não fazer.

### NOTICIAS DIVERSAS

Com suas familias, regressaram de Lisboa os nossos amigos srs. Dr. Francisco Rodrigues Torres e João Duarte Veloso.

—Na capital, em visita á Exposição do Mundo Português, estiveram os nossos amigos srs: Arcipreste Rios Novais, Dr. Mário Gandara Norton, Manuel e Domingos Araujo Passos, P.<sup>e</sup> José Vitor da Costa, P.<sup>e</sup> Manuel Felix Ribeiro, P.<sup>e</sup> Antonio Gomes da Costa, Manuel Norton, Eduardo Correia Vilas-Boas, Venancio Gaspar Pereira de Brito e António da Fonseca Furtado e esposa, Domingos Ferreira Azevedo e esposa e José Gomes da Costa e esposa.

—Regressou á sua casa do Pôrto, acompanhado de sua familia, o nosso amigo sr. José Macedo Correia.

—Em Lisboa, em visita á maravilhosa Exposição de Belem, encontra-se o nosso amigo sr. Joaquim José de Araujo, em companhia de sua esposa, filha e neta.

—Da capital, onde estiveram com idéntico fim, regressaram os nossos amigos srs. Dr. Manuel Leite Novais, António Gomes de Faria e Augusto Henrique Moreira.

—Foi colocado na Escola Masculina de Gulpilhares (Gaia) o nosso amigo sr. professor Antonio José Ferreira da Silva, de Negreiros.

### ONDULAÇÕES PERMANENTES

sem fios e sem electricidade sobre a cabeça

(desde 30\$00 a 60\$00)

Executadas em BARCELOS todos os dias, na Rua Barjôna de Freitas n.º 123 pelo hábil Cabelleiro de Lisboa

### LOURENÇO JUNIOR

artista, tão bom como os melhores em Ondulações Permanentes, Pintura de Cabelos, mise-en-plis etc.

### VOZ DO POVO

Anda um troveiro singelo  
No céu da aldeia, disperso,  
Feito das falas sinceras  
Do povo que canta em verso.

Trovas limpidas, mimosas,  
—Voz simples d'alma a cantar—  
Que bons conceitos por lá!  
Quanta verdade a pesar!

Trovas de crença e saúde,  
De sacrificio e paixão:  
Deixando a boca a sorrir,  
Cada qual é uma oração.

Trovas de graça e alegria  
Trocadas ao desafio  
Onde as almas simples correm  
Como águas correm no rio.

Cantigas que o vento leva  
De soute ou campo de espigas;  
Sejam tudo que quizermos  
Menos que sejam cantigas...

Trovas ingénuas e claras  
Do povo rude que canta:  
Trazem juizos profundos  
De que o mais sabio se espanta!

Anda um troveiro perdido  
P'la nossa aldeia, no ar...  
—Diz Vida o verso primeiro,  
Diz Amôr o de findar.

E a gente ouve a voz que canta  
—Sempre moça e já tão velha!  
Sem pensar que atravez dela  
E' Deus quem nos aconselha.

Ou então não seja certo  
Que quem ouve a voz do povo  
Sente Deus muito mais perto...

Manoel Terroso

### Alferes Pais de Vilas-boas

Acaba de ser admitido socio do Instituto de Arqueologia, Historia Etnografia, o nosso patricio Sr. Alferes de cavalaria Joaquim Sellés Pais de Vilas-boas.

Os seus curiosissimos trabalhos sobre Etnografia foram devidamente apreciados e galardoados por forma tão justa e distinta.

Os nossos parabens pela honra que recebeu.

### UNIVERSIDADE DO PORTO

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Pôrto, com boa classificação, fez a cadeira de Histologia, concluindo assim o 1.º ano de medicina, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa, gentil filha do nosso amigo sr. João Baptista da Silva Corrêa, antigo director deste semanário.

—Á inteligente estudante, assim como a seu pai, enviamos muitos parabens.

### SOCIEDADE

#### Aniversários

#### Fazem anos:

Amanhã—as sr.<sup>as</sup> D. Maria Fernanda Marinho S. Macêdo Correia e D. Alda Albuquerque Esteves.

Domingo—a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Vieira Ramos.

Segunda-feira—a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Pereira Esteves.

Terça-feira—os srs. Luiz Fernandes Pinheiro e António Gomes de Faria.

### Secção desportiva

#### A sede do Gil Vicente

O Gil Vicente abriu uma sede na rua D. Antonio Barroso.

No momento em que o entusiasmo pelo melhor grupo local se sente bem e com o mesmo calor doutros tempos, a abertura duma sede impunha-se como uma das primeiras necessidades.

Há muito a fazer, sôbre desporto, na nossa terra.

Ao Gil Vicente como representante máximo da actividade desportiva barcelense está indicado tomar a iniciativa do necessário ressurgimento.

A sua sede há-de ser o ponto de partida e de reunião para esses comecimentos desportivos.

A congregação de esforços de todos os desportistas, para que tal ressurgimento seja um facto, é de tôda a conveniência.

Ao Turismo, na questão de auxilio, cabe o principal papel e estamos convencidos que esta entidade official não deixará de assinalar a sua presença.

\* \* \*

Em disputa do campeonato distrital, deslocou se no último domingo a Braga o Gil Vicente para se defrontar com o Sporting C. de Braga. O resultado do jôgo foi de 3-0 favorável aos bracarenses, tendo a primeira parte terminado 2-0.

O grupo barcelense, apresentou a seguinte constituição:

Saldanha; Ribeiro e Vieira; Pereira, Caçador e Portela; Jaime, J. Matos, Carvalho, José Augusto e M. Arantes.

No início da 2.ª parte Jaime trocou o seu lugar com Ribeiro em virtude deste último ter sido magoado logo no início do jôgo.

O encontro foi disputado sempre com muita energia e o resultado é severo para o grupo barcelense.

A primeira parte decorreu mais ou menos equilibrada, perdendo os barcelenses logo de início duas ocasiões de «goal» feito.

O resultado final da partida seria outro se o azar, de início, não tivesse perseguido o grupo gilista.

Na segunda parte houve maior dominio do grupo bracarense. O jôgo foi disputado por vezes com dureza e a assistência nem sempre se portou bem.

A arbitragem foi um pouco favorável ao grupo bracarense mas, apesar disso não deixou por vezes de receber fortes assobidelas e outras manifestações de protesto dos assistentes de Braga.

No grupo barcelense há a destacar sobretudo a boa actuação de Saldanha que, alinhou pela primeira vez, na presente época, na categoria de honra.

Em reservas o resultado foi também favorável aos bracarenses por 5-3.

Outros resultados do campeonato distrital:

Em Guimarães: Vitória, 3—Sporting Fafe, 1.

Em Famalicão: F. C. Famalicão, 2—F. C. Braga, 0.

Campo da Granja: Gil Vicente—Sporting C. Fafe.

Em Famalicão: Sporting C. Braga—F. C. Famalicão.

Em Braga: F. C. Braga—Vitória de Guimarães.

O.

**Apprecie V. Ex.ª bom café?**  
**VENDE-SE NA CASA AGUIA a 14\$00**  
 o kilo, verdadeira especialidade  
**PEDIDOS PELO TEL. 142.**

**Legião Portuguesa**

«A Legião vai acabar. Não quero dizer que seja publicado um decreto dissolvendo-a, mas pouco a pouco vai o governo deixando-a extinguir».

Isto dito por qualquer reviravolta franco ou dissimulado não passaria de mais uma das muitas que vão dizendo porque.

Mas a frase reproduzida entre aspas, proferida por pessoa com responsabilidades de passado e presente nacionalista, pode produzir efeito de desorientador equivoco; se lhe não for oposta rectificação.

Porque tal frase, proferida de boa intenção, pertence á categoria daquelas de que o Inferno está cheio.

Em Barcelos ha muitos promotores de applicação á L. P. de pena de silencio. Indiferentismo, silencio, cauteloso, prudente, salvando certas apparencias em casos inevitaveis, mas com um fundo que todos vêm e que os legionarios não deixam, por certo, de ter por conhecidos, e, «para os devidos efeitos».

A Legião Portuguesa, faz, desde a Lei 1961, parte integrante das forças armadas da Nação.

Tem as suas missões designadas na Paz e na Guerra, e que, sem reclames improprios da dignidade de instituições armadas, por motivos obvios, não pode trazer a publico em pormenores.

Salazar disse, em 28 de Maio de 1939: «A Legião continua», e no corrente ano acrescentou «Enquanto pulsar um coração legionario, a Revolução terá quem a defenda».

Estas frases do chefe, e as palavras proferidas em Lisboa por Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Presidente da Junta Central e Ministro das Finanças, repetindo com energia que a Legião não acaba, antes pelo contrario—deveriam ser sufficiente esclarecimento para todos os boateiros de boa ou de má fé.

No domingo 20 do corrente iniciou o periodo de instrução 40[41].

Noticias de todas as unidades legionarias e simples nucleos dizem que novos recrutas apresentaram, concentrando tambem as praças prontas para continuar a sua instrução, que os progressos tecnicos e as circumstancias actuais do mundo, fazem tornar mais complexa e intensiva.

—Em Barcelos, no Batalhão n.º 12, tambem recomeçou o serviço de instrução, dentro do respectivo quartel para as 1.<sup>as</sup> lanças dos 2 terços e F. C., instrução que vai proseguir conforme as determinações superiores.

Vão abrir em breve os cursos de graduados do 1.º 2.º grau.

Está aberto o alistamento de novos recrutas até ao dia 10 do proximo mês de Novembro, e acto de compreensão de dever nacionalista será o de todos os nacionalistas barcelenses, e em destaque aqueles que tem responsabilidades de categoria politica ou social—demonstrar a sua acção, de propaganda e leal de dicação á L. P.

(*Dos Serviços de Propaganda do B. 12*)

**D Augusta Soucasaux**

No Hospital da Misericordia, desta cidade, foi submetida a uma operação melindrosa, na tarde de Domingo, a S.<sup>a</sup> D. Augusta Soucasaux, Professora em Barrozelas, sendo operadores os Srs. Drs. Gomes de Almeida e Aires Duarte, auxiliados pelo Sr. Dr. Teixeira de Sousa.

Sabemos que correu bem e, por este motivo, a cumprimentamos e a seu Pai, o nosso amigo A. Soucasaux.

**Aviso aos pedreiros e jornaleiros**

Por comunicação do Sr. Engenheiro da 1.<sup>a</sup> Circunscrição Florestal de Vieira do Minho, são avisados os pedreiros e jornaleiros que trabalharão entre Maio e Agosto do corrente ano nos trabalhos do Perimetro Florestal da Serra da Cabreira, de que até ao fim deste mês serão admitidos ao trabalho, que durará até fins do ano corrente.

**FALECIMENTO**

**Coronel Barbeltos Pinto**

Repentinamente, faleceu ontem nesta cidade, vitimado por uma síncope, o sr. Coronel Afonso Henriques Barbeitos Pinto, natural de Monsanto mas que residia há muitos anos nesta cidade onde constituiu família.

O extinto comandou durante alguns anos o 3.º Batalhão de Infantaria 8, aqui aquartelado e interinamente, durante alguns meses, a 1.ª Região Militar, do Porto.

Contava a idade de 64 anos e era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Célia Martins Lima Barbeitos Pinto e pai da sr.<sup>a</sup> D. Zoé Barbeitos Pinto Gonçalves, esposa do sr. capitão Filipe Gonçalves e do sr. Dr. Henrique Barbeitos Pinto.

O funeral realiza-se hoje pelas 14 horas da sua residência para o templo do Senhor da Cruz e daí num prontosocorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos para Monsanto onde ficará sepultado em jazigo de família. Em Monsanto o cadáver será aguardado pelo seu irmão sr. Padre Júlio Barbeitos Pinto que assistir lhe á nas últimas cerimónias religiosas.

**Mez do Rosario na Igreja de Santo Antonio e festa a Santa Filomena**

Estão decorrendo com muita solenidade e concorrencia de fieis a devoção do Santo Rosario que todos os dias ás 8,30 horas da noite se celebra na Igreja de Santo Antonio com recitação do Têrço, Ladaíña e Bênção do SS. Sacramento. Tambem teve começo á mesma hora a novena a Santa Filomena como preparação para a grande festividade que terá lugar no dia 28 do corrente com Comunhão Geral missa Cantada e ás 8,30 horas da noite sermão pelo grande orador sagrado abade da Foz. São já tão grandes as graças obtidas por intenção de Santa Filomena pelo que os seus devotos são já muito numerosas nesta cidade.

Nesse dia podem inscrever se na devoção de Santa Filomena todos os que assim o quizerem obtendo dessa maneira as graças e privilegios que lhe serão concedidos.

**Macieira**

Outubro. 21

Programa da festa de Cristo-Rei no proximo domingo.

A's 7 horas missa dialogada por toda a juventude e mais pessoas, que queiram nela tomar parte, e comunhão geral.

A's 14 horas, terço e bênção do SS. Sacramento e a seguir, os novos dirigentes da J. A. C. farão o seu compromisso solene.

Depois alguns novos lobitos e escutas farão a sua promessa.

Finalmente todas as corporações religiosas e civis com seus estandartes se dirigirão para junto do cruzeiro, onde se farão representar todas as autoridades da terra.

Aí se procederá ao descerramento da lapide comemorativa dos centenários que a J. C. M. terá afixado no mesmo cruzeiro.

Nesse momento com todas as organizações em sentido e saudação, cantando ao mesmo tempo o hino nacional, será solenemente descerrada a lapide.

Seguir-se-ha alguns discursos patrióticos, e tudo terminará com o cantico tão lindo intitulado: «Portugal é de Cristo Jesus».

—Começaram já as obras do adro. C.

**Falência de João das Neves**

No proximo domingo, 27, continua a venda dos objectos pertencentes á massa, desde as 10 ás 12 horas e desde as 14 ás 16.

Barcelos, 21 de Outubro de 1940

O Administrador da massa  
Manuel de Faria

**Aos nossos assinantes do Concelho de Barcelos**

Estamos a proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal respeitante ao corrente ano.

A todos os nossos estimados assinantes pedimos para logo que lhes sejam apresentados os recibos fazerem a sua liquidação, e, em especial, fazerem a liquidação na nossa administração—na Tipografia Marinho—favor então que muito agradecemos.

Comarca de Barcelos  
SECRETARIA JUDICIAL

4.ª secção

**Arrematação**

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de acção comercial por letra em execução de Sentença que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, move contra Aurélio Pereira de Sousa, solteiro, maior, proprietário, da freguesia de São Vicente de Areias, desta comarca, se acha designado o dia 14 de Novembro proximo, pelas 11 horas, para a arrematação, em hasta pública, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, dos seguintes prédios:

1.º Campo das Videiras, de lavradio, sito no logar de Gondomar, freguesia da Lima, e que entra em praça pela quantia de 18.154\$40

2.º Casa torre e junto cirado de lavradio, sita no mesmo logar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 9 000\$00.

3.º Leira da Cachada, de mato, sita no logar da Cachada, da mesma freguesia e que entra em praça pela quantia de 215\$60.

4.º Leira da Cachada, de mato, sita no mesmo logar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 347\$60.

5.º Leira da Cachada, de mato, sita no mesmo logar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 110\$00.

6.º Terreno do Campinho, de lavradio, sito no logar do Azevedinho, da mesma freguesia, e que entra em praça pela quantia de 7 510\$80.

7.º Leira do Matinho, de mato, sita no mesmo logar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 321\$20.

8.º Leira da Ribeira, de lavradio, sita no logar da Ribeira, da mesma freguesia, e que entra em praça pela quantia de 5.900\$40.

9.º Leira da Ribeira, de lavradio, sita no mesmo logar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 642\$40.

10.º Campo da Ribeira, de lavradio, sito no mesmo logar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 8.232\$40.

11.º Bouça dos Moinhos, de mato, sita no logar de Gondomar, da mesma freguesia, e que entra em praça pela quantia de 1.324\$40.

12.º Leira do Monte, de mato, sita no logar da Penida, freguesia de São Vicente de Areias, e que entra em praça pela quantia de 756\$80.

13.º Leira do Agro, de mato, sita no logar do Agro, freguesia de São Vicente de

**COMUNICADO**

Afim de esclarecer e desfazer qualquer boato que malevolamente possa ter chegado ao conhecimento do publico, quando da colheita de amostras do vinho verde que possuo na minha adega em Perelhal, feita pelos Serviços de Fiscalização da Commissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes declaro, que segundo as analises feitas, foi o mesuo vinho dado como bom, e com todas as características proprias, razão e motivo porque, foi superiormente ordenado o levantamento dos sélos.

Fica assim, quem malevolamente julg u outra coisa, e levou ao conhecimento superior qualquer denuncia, bem como o publico em geral, ilucidado deste facto, restando-me pena e magoa, no caso de ter havido denuncia, que o denunciante não saia do anonimato, para prestar contas á Justiça.

Perelhal, 19 de Outubro de 1940

Francisco Areias

COMARCA DE BARCELOS  
SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

**Editos de 20 dias**

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito e cartório da primeira secção—Castro Pereira—e nos autos de execução sumária em que é exequente Adelino Alves Maciel, casado, desta cidade e executado João Luiz Alves e mulher Virginia de Jesus Alves de Macedo e outros, de Santa Maria de Galegos, correm editos de vinte dias a citar os credores desconhecidos dos executados para dentro de dez dias deduzirem os seus direitos, querendo.

Barcelos, 9 de Outubro de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

Alfredo Cesar Nogueira Dias  
Castro Pereira

Verifiquei

O Juiz de Direito:

Teixeira Dias

O Solicitador:

Armsndo Miranda

Areias, e que entra em praça pela quantia de 167\$20.

14.º Leira do Agro, de mato, sita no mesmo logar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 70\$40.

15.º Leira das Bouças, de mato, sita no logar das Bouças, da mesma freguesia, e que entra em praça pela quantia de 140\$80.

16.º Leira de Sobre a Bouça de mato, sita no mesmo logar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 92\$40.

17.º Leira da Beira da Estrada, de mato, sita no logar da Igreja, da mesma freguesia, e que entra em praça pela quantia de 167\$20.

18.º Leira do Parral, de lavradio, sita no logar do Parral, da mesma freguesia, e que entra em praça pela quantia de 2.266\$00.

19.º Leira do Monte de Baixo, de mato, sita no logar do Monte de Baixo, da mesma freguesia, e que entra em praça pela quantia de 312\$40.

20.º Leira do Monte de Baixo, sita no mesmo logar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 83\$60.

As despesas da praça e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 17 de Outubro de 1940.

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira  
Verifiquei

O Juiz de Direito

Gustavo Teixeira Dias